

MÃE, Valter Hugo (2011). *O Filho de Mil Homens*, Carnaxide: Objectiva.

Ser pai é completar a metade que há em nós?

Tânia Daniela Lopes

Escola Superior de Educação- Instituto Politécnico de Bragança

tania_camp.jam@hotmail.com

O escritor português Valter Hugo Mãe nasceu em Saurimo, Angola, no ano de 1971. Licenciado em Direito, pós-graduado e licenciado em Literatura Portuguesa Moderna e Contemporânea, foi distinguido em 2007 com o prémio literário José Saramago.

A obra *O Filho de Mil Homens* (2011) é um dos seus livros que, em nosso entender, possui uma leitura mais fácil. É a história de Crisóstomo que se depara, aos quarenta anos, com a tristeza de não ter um filho, pois ele tinha o sonho de encontrar uma criança que o prolongasse. À história de Crisóstomo juntam-se as de outras personagens da obra, com percursos singulares, quer pela sua opção sexual ou pela discriminação de que foram alvo (Camilo, Isaura, Antonino e Matilde), que nos mostram que para se ser feliz é necessário aceitar ser o que se pode, nunca deixando de acreditar que é possível ser melhor. O quotidiano destas personagens mostra que o amor tem o poder de transformar o negativo da vida em algo maravilhoso. Abordando temas tão elementares à vida humana como o amor, a paternidade e a família, a presente obra exhibe o característico esplendor criativo e aprimorada sensibilidade da escrita de Valter Hugo Mãe.

O livro *O filho de mil homens* é uma obra rebuscada, cuja mensagem, às vezes, é dura mas é também de leitura fácil. É uma obra composta por várias histórias que se cruzam, englobando uma galeria de personagens infelizes que veem as suas vidas interligadas e formam a mais improvável das famílias, conseguindo assim ser felizes. Para uma compreensão completa e correta não podemos deixar de transcrever algumas passagens da obra, fulcrais à descrição das personagens retiradas de um imaginário único:

(O desejo e amor por um filho) “O pescador pensou que o seu filho seria uma raridade das boas [...] O Crisóstomo, uns segundos antes de o dizer, pensou que aquele era o seu filho e pensou que o seu filho era um génio. E assim o pensaria de qualquer maneira, uma vez que amar fazia dessas grandezas. Amar era feito para ser uma demasia e uma maravilha.” (Mãe, 2011, p.22);

(A excessiva valorização da virgindade feminina, por uma certa geração) “O pai perguntava: sangras. E ela respondia: não. A mãe dizia: se calhar não foi ao fundo. O pai perguntava: saem coisas. [...] A Maria dizia à Isaura que devia meter o dedo mais comprido e muito esticado. [...] A água ia levando o corpo da rapariga como se lavasse sonhos também. [...]” (Mãe, op.cit, p.57);

(A visão do ser humano, como um elemento do cosmos) “Aos quarenta anos, o Crisóstomo deitou-se sobre a areia e inventou que estava ligado a todas as pequenas e grandes coisas do mundo, como se lhes pertencesse por igual e cada pedaço da matéria fosse uma extensão longínqua de si.” (Mãe, op.cit, p.229).

Valter Hugo Mãe reforça a dualidade da paternidade e da responsabilidade, respondendo à pergunta central, ser pai é aceitar toda a dureza, a violência, a frieza e a incompreensão do mundo e ser capaz de transformá-la em amor, sem fantasias ou falsidade, sem mágoa e sem problemas. Posto isto, amar é simplesmente dar-se, não se escolhe, não se pede desculpa e não se olha a diferenças. O amor paternal é incondicional.

Referências:

MÃE, Valter Hugo (2011), *O Filho de Mil Homens*, Carnaxide: Objectiva